



Análise de Indicadores do Balanço Social em Uma Instituição Financeira

Juliana Alano, Paula Patricia Ganzer, Marlon França Mussoi, Cassiane Chais, Adrieli Alves Pereira Radaelli, Cristine Hermann Nodari, Eduardo Robini da Silva, Pelayo Munhoz Olea, Eric Charles Henri Dorion, Cleber Cristiano Prodanov

RESUMO

Vivencia-se mudanças referentes à preocupação com as questões sociais e com o meio ambiente, o que direciona as organizações a assumirem uma nova postura, adotando medidas para controlar o impacto de suas atividades no meio em que estão inseridas. Para divulgar essas ações, as empresas podem utilizar-se do balanço social. A problemática que a pesquisa se propôs investigar foi a evolução nas práticas de responsabilidade social de uma instituição financeira privada. A pesquisa relacionou as práticas sociais demonstradas em seus balanços sociais publicados e verificou o quanto esta instituição investiu nestas práticas. O método de pesquisa utilizado, possui abordagem qualitativa, com objetivo exploratório e descritivo, e como procedimento técnico utilizou pesquisa bibliográfica e documental por meio da análise dos 5 primeiros blocos do balanço social modelo IBASE no período de 2005 a 2013. Como resultado, observou-se que a receita líquida da empresa aumentou no período analisado tendo queda em 2013, o que não afetou os investimentos nos indicadores sociais internos, externo e ambiental. Verificou-se que a instituição financeira se preocupa em manter a diversidade na composição do seu quadro funcional, em que se conclui que a instituição analisada empreende ações que contribuem com o desenvolvimento do bem-estar social.

Palavras-chave: Balanço social. Responsabilidade social. Indicadores.

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização e os avanços tecnológicos, as consequências ao meio ambiente e ao ser humano foram inevitáveis. Por isso, tornou-se imprescindível que exista uma forma de coibir atitudes maléficas e premiar aquelas empresas que fazem ações em favor da comunidade e do meio ambiente. Neste sentido, Vinha (2002, p. 5) destaca que “as estratégias competitivas relacionadas à reputação ganham, então, uma dimensão nova para essas empresas, sendo responsáveis por um avanço rápido e significativo da tecnologia ambiental e das metodologias de relações comunitárias”. A partir dessa necessidade, o BS (Balanço Social) se constitui como uma ferramenta útil para tornar pública a responsabilidade social das organizações.

O assunto, responsabilidade social, gera dúvidas e chega a ser considerado um modismo, porém as organizações acabam se deparando com situações que estão lhes obrigando a se preocupar com as questões sociais e ambientais. Está cada vez mais difundida, nos vários setores da sociedade, a percepção que a atual situação do mundo requer mais atenção das empresas para a dimensão social (SOUZA, 1997).

O enfoque dado aos estudos da gestão econômica, social e ambiental tem evoluído e os profissionais de diversas áreas estão procurando definir novas práticas voltadas às responsabilidades sociais das organizações. Nesse sentido, a responsabilidade social, de certa forma retratada no balanço social, constitui uma ferramenta importante de divulgação das informações que nortearão as estratégias e desenvolvimento das organizações (REIS; MEDEIROS, 2009).

O balanço social emerge dentro da ideia que as empresas precisam assumir mais responsabilidades relacionadas a desafios sociais e ambientais, indo além do papel voltado ao ganho financeiro (KROETZ; 2000; GARCIA, 2004). Assim na construção das relações das



empresas com os *stakeholders*, o balanço social pode ser um instrumento que contribui não apenas com a divulgação das boas ações das empresas, mas também para colaborar com o planejamento da empresa nas questões relacionadas com a gestão social responsável. Bruno (2005, p. 162) declara que “a importância de adotar uma postura socialmente responsável cresce à medida que se torna evidente que uma sociedade cada vez mais fragilizada representa o risco para os próprios negócios das empresas”.

Desta forma, esta pesquisa procurou conceituar os fatores atrelados à responsabilidade social, bem como a análise das práticas econômicas e ambientais de uma instituição financeira. A escolha pela instituição justifica-se por ser uma das empresas que mais divulgam este tipo de informação para a sociedade em geral anualmente.

A problemática que a pesquisa se propôs a investigar foram às evoluções nas práticas de responsabilidade social de uma instituição financeira privada. O objetivo principal foi identificar a evolução das práticas sociais da instituição pesquisada por meio da análise dos seus balanços sociais publicados e averiguar o quanto essa instituição investiu nestas práticas. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental através da análise dos 5 primeiros blocos do Balanço Social (BS), modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), no período de 2005 a 2013.

Justifica-se a utilização do balanço social porque por meio dele a empresa pode mostrar o que faz por seus profissionais, dependentes, colaboradores e comunidade, dando transparência às atividades que buscam melhorar a qualidade de vida para todos, ou seja, sua função principal é tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, à sociedade e o meio ambiente. O BS é também uma ferramenta que, quando construída por múltiplos profissionais, tem a capacidade de explicar e medir a preocupação da empresa com as pessoas e a vida no planeta.

O artigo está estruturado em seções, a segunda seção aborda o referencial teórico da pesquisa, onde são descritos os construtos de responsabilidade social e o balanço social, na terceira seção segue o método de pesquisa utilizado para obtenção e análise dos resultados. Na quarta seção, segue a análise dos resultados, na quinta seção segue a discussão e conclusão da pesquisa, onde são descritos os resultados frente ao objetivo da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A ideia de responsabilidade social foi levantada entre o final do século XIX e início do século XX e sua popularização ocorreu nos anos 60 nos EUA e na Europa, no Brasil, iniciou nos 80. O assunto responsabilidade social possui uma vasta literatura e é entendido como uma postura voltada para a prática de promover o bem (MELO NETO; BRENNAND, 2004).

Tenório (2004, p. 16) afirma: “No início do século XX, a responsabilidade social limitava-se apenas ao ato filantrópico, que inicialmente assumia caráter pessoal, representado pelas doações efetuadas por empresários ou pela criação de fundações”. Entretanto a ideia de responsabilidade social é mais abrangente envolvendo a preocupação com os colaboradores, preservação do meio ambiente, respeito à diversidade social e todo o sistema a sua volta.

A responsabilidade social, vem sendo amplamente discutida e exigida pela sociedade, não apenas pelos organismos não governamentais e entidades da administração pública, mas também pelas empresas privadas e órgãos de classe. Neste sentido, Pfitscher (2009, p. 17) aborda a responsabilidade social:

A responsabilidade social deve expressar o compromisso com valores, conduta e procedimentos que estimulem o contínuo aperfeiçoamento dos processos empresariais, e os *stakeholders* surgem como fiscais das ações. Assim, pode-se ter um resultado positivo em preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da sociedade, do ponto de vista ético, social e ambiental.



Pode-se dizer que a ideia de responsabilidade social incorporada aos negócios é recente, e vem crescendo à medida que se torna necessária cada vez mais relações de transparência entre todos os públicos que se envolvem com o negócio, evidente que as organizações buscam juntamente com este contexto desenvolverem melhores desempenhos que as tornem mais competitivas (PFITSCHER, 2009).

Na visão empresarial, Azevedo e Cruz (2006, p. 5) mencionam que:

Sempre se aceita que a responsabilidade social da empresa, em um sistema livre, é a maximização dos seus lucros, e assim se presume que ele maximiza sua contribuição para a sociedade. Segundo esta ideia, os lucros de uma empresa, que opera dentro da estrutura legal de uma comunidade, poderão produzir resultados que contribuirão para o desenvolvimento social dessa sociedade.

A postura que se manifesta por meio da prática onde os indicadores mostram o favorecimento da sustentabilidade das pessoas, a promoção do desenvolvimento sustentável e a opção pelo uso de tecnologias mais econômicas e menos impactantes, tendo como objetivo políticas que garantam a qualidade de vida (GONZALEZ, 2005).

Apoiar o desenvolvimento da comunidade e preservar o meio ambiente não são práticas suficiente para atribuir a uma empresa a condição de socialmente responsável, também é preciso o investimento no bem-estar de colaboradores e dependentes em ambiente de trabalho saudável, além da promoção de comunicações claras, e retorno aos acionistas, garantir sinergia com seus parceiros e a satisfação de seus clientes e comunidade (FROES; NETO, 2001).

Observa-se a importância de assegurar a conscientização de práticas empresariais que avaliem impactos e consequências futuras para a própria empresa e principalmente para todo o ambiente que está a sua volta. Essa responsabilidade passa pela adoção de uma postura ética e transparente nas relações que as empresas estabelecem com distintos públicos ao operarem na sociedade, onde impactam e são impactadas por suas atividades (CERTO; PETER, 1993; CHEIBUB; LOCKE, 2002).

As empresas adotam estratégias de gestão ambiental por uma série de motivos: a regulamentação governamental leva as empresas a cumprir padrões ambientais criando assim normas para que as empresas gerenciem os resultados ambientais; a pressão para um bom desempenho ambiental é também exercida por todos os *stakeholders*; cada vez mais, a comunidade de investimento tem reconhecido que o desempenho ambiental está intimamente ligado à imagem da empresa, e essa orientação, por sua vez influencia as ações ambientais (WISNER; EPSTEIN; BAGOZZI, 2006).

A globalização das atividades econômicas, a concorrência, a ampla gama de opções que os consumidores possuem, investidores, fornecedores de linhas de crédito e o governo, ou seja, todos aqueles que apresentam interesse na continuidade da empresa e exigem que a transparência das operações e sua conduta seja alvo de importância e preocupação (WISNER; EPSTEIN; BAGOZZI, 2006). Desta forma, a comunidade externa adquiriu influências, deixando-as em situação de vulnerabilidade, por isso, agir de maneira correta, tornou-se uma questão fundamental (RIBEIRO, 2005, p. 3). E para divulgar as ações relacionadas à responsabilidade social das empresas o balanço social tem sido um demonstrativo muito eficiente.

2.2 BALANÇO SOCIAL

As discussões no campo da responsabilidade social fizeram com que muitas empresas passassem a publicar balanços sociais. Com início nos anos 60 nos Estados Unidos, resultantes das pressões da sociedade que promoveu um movimento de boicote as empresas ligadas a guerra do Vietnã, passou-se a cobrar e exigir das empresas uma postura ética e de benefícios sociais. Já na Europa começaram a surgir os primeiros movimentos de divulgação



desta nova ferramenta que passou a ser adotada. No Brasil, na década de 70, começou a ser discutido este assunto, porém apenas nos anos 80 foram publicados os primeiros balanços (SCHARF; PACHI, 2006; KROETZ, 2000).

Com a Lei 11.638/07 o balanço social passou a ser obrigatório apenas para as companhias abertas o que gera pontos positivos para sua imagem perante os seus investidores e a sociedade. Além da publicação voluntária, não há um modelo único de balanço vigente no país (REIS; MEDEIROS, 2009). O primeiro documento brasileiro que carregou a denominação de BS foi realizado pela empresa baiana Nitro fértil em 1984, com o objetivo de dar publicidade às ações sociais realizadas (REIS; MEDEIROS, 2009). As empresas sofrem pressão de fatores positivos e negativos para evidenciar as informações ambientais sendo que os níveis de evidenciação ambiental nos relatórios de uma empresa dependem, principalmente, da sua cultura organizacional (GRAY; BEBBINGTON, 2001).

Os balanços sociais são instrumentos que expressam os impactos sociais e ambientais das atividades da empresa, os investimentos e ações realizadas e sua relação com o negócio da empresa. Costumam ser publicados anualmente pelas organizações como instrumento de comunicação com o mercado e com a sociedade, reunindo informações acerca das atividades da empresa, que varia os indicadores de acordo com o relatório adotado e as opções dos gestores em sua elaboração (KROETZ, 2000) “balanço social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferentes usuários” (TINOCO, 2004, p. 87) assim como:

O Balanço Social é um instrumento de gestão e informação que tem o objetivo reportar, de forma transparente, informações econômicas, financeiras e sociais do desempenho das atividades aos mais diferenciados usuários da informação. É um demonstrativo publicado anualmente pelas empresas que tem a finalidade de reunir informações sobre projetos, benefícios e ações voltadas para os funcionários, os investidores, os analistas de mercado, os acionistas e a comunidade, sendo também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa (JUNIOR; SILVA, 2008, p. 2).

O entendimento sobre a utilização do balanço social pode contribuir para a conscientização das empresas sobre a necessidade de tornar pública suas ações quanto ao desempenho econômico financeiro e o desempenho social expressado através de seu relacionamento com colaboradores, fornecedores, acionistas e demais *stakeholders*. O balanço social é um instrumento de gestão e de informação que visa reportar, da forma transparente, informações econômicas, financeiras e sociais do desempenho das entidades aos mais diferenciados usuários (TINOCO, 1984; ASHLEY, 2002). Dessa forma os gestores têm interesse de divulgar suas ações para a comunidade e o balanço social constitui uma forma de apresentar as ações concretas realizadas pelas empresas.

O IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) a partir da movimentação das empresas no Brasil com interesse de passarem a publicar seus balanços sociais, desenvolveu em parceria com representantes de empresas públicas e privadas o modelo do balanço social em 1997, idealizado por Herbert de Souza.

A partir de modelo simples, único e de fácil entendimento, criou-se uma certificação para os balanços publicados de acordo com as especificações do IBASE. Assim o selo Betinho desde 1998, é conferido anualmente às empresas que adquirem o direito de publicarem que são ligadas e investidoras em educação, saúde, cultura, esporte, meio ambiente, dentre outros. O selo tem a finalidade de atestar que as empresas estão caminhando a se tornarem empresas cidadãs.

As empresas que solicitam o selo Betinho devem apresentar suas declarações de não utilização de mão de obra infantil ou de trabalho análogo ao escravo ou degradante. Bem



como não pode estar envolvido em ações de prostituição ou exploração sexual infantil ou adolescente. Também não pode estar atrelada a corrupção e o seu compromisso deve ser com a valorização e o respeito à diversidade. Os indicadores do balanço social, modelo IBASE, são divididos em 7 blocos, conforme Pfitscher (2009):

- a) **Base de cálculo:** São as três informações financeiras: receita líquida, resultado operacional e a folha de pagamento bruta. Estes valores servem para informar o impacto dos investimentos nas contas da empresa, além de permitir a comparação entre empresas e setores ao longo dos anos;
- b) **Indicadores sociais internos:** São os investimentos internos, obrigatórios e voluntários que a empresa realiza para beneficiar e/ou atender ao corpo funcional (alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches e auxílio-creche, participação nos lucros e resultados, dentre outros);
- c) **Indicadores sociais externos:** Nesta parte do balanço são apresentados os investimentos voluntários, cujo público é a sociedade em geral, como por exemplo, projetos e iniciativas nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esportes, combate à fome e segurança alimentar, pagamentos de tributos e outros;
- d) **Indicadores ambientais:** São apresentados os investimentos da empresa para mitigar ou compensar seus impactos ambientais e também que possuem o objetivo de melhorar a qualidade ambiental da produção/operação da empresa, seja por meio de inovação tecnológica, seja por programas internos de educação ambiental. Também são solicitados investimentos em projetos e ações que não estão relacionadas com a operação empresarial;
- e) **Indicadores do corpo funcional:** Nesta parte aparecem as informações que identificam a forma que a empresa se relaciona com seu público interno no que tange a criação de postos de trabalho, utilização do trabalho terceirizado, número de estagiários (as), valorização da diversidade – negros (as), mulheres, faixa etária e pessoas com deficiência – e a participação de grupos historicamente discriminados no país (mulheres e negros) em cargos de chefia e gerenciamento;
- f) **Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial:** Refere-se a uma série de ações relacionadas aos públicos que interagem com a empresa, com grande ênfase no público interno. Em sua maioria, são indicadores qualitativos que mostram como está a participação interna e a distribuição de benefícios. Também aparecem nesta parte do balanço, algumas das diretrizes e dos processos desenvolvidos na empresa que estão relacionados às políticas e práticas de gestão da responsabilidade social corporativa;
- g) **Outras informações:** Este espaço é reservado e amplamente utilizado pelas empresas para divulgar outras informações que sejam relevantes para a compreensão de suas práticas sociais e ambientais.

3 MÉTODO DE PESQUISA

O método de pesquisa utilizado possui abordagem qualitativa, com objetivo descritivo, o procedimento técnico utilizado foi a pesquisa documental e bibliográfica, como procedimento técnico, utilizou-se um estudo de caso. Tendo em vista os critérios propostos por Vergara (2000) pode-se classificar o tipo de pesquisa em relação a dois aspectos, quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa descritiva. Classifica-se como pesquisa descritiva porque há a busca de relações entre as variáveis envolvidas, neste caso são: as práticas econômicas, sociais e ambientais de uma instituição financeira. Quanto



aos meios, se classifica como bibliográfica uma vez que se utilizou material acessível ao público em geral, como livro e artigos.

Gil (1991, p. 46) afirma que a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, segundo Lima (2008) a pesquisa documental é um método que viabiliza a realização de investigações que envolvem períodos longos, na intenção de identificar e explicar uma ou mais tendências no comportamento de um determinado fenômeno. “[...] uma das mais importantes fontes de dados e informações, particularmente se for considerado o caso de investigações cujo tema pressupõe a utilização de recursos típicos de pesquisa *ex-post-facto*” (LIMA, 2008, p. 57).

O estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa com profundidade, esta definição determina suas características que são dadas por duas circunstâncias: a) por um lado, a natureza e abrangência da unidade, esta pode ser um sujeito; b) em segundo lugar, também a complexidade do estudo de caso está determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação em seu trabalho investigador (TRIVIÑOS, 2012).

Utiliza-se o estudo de caso em muitas situações, para contribuir com o conhecimento que se tem dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados (YIN, 2005, p. 20). A escolha pela técnica justifica-se pela utilização dos balanços sociais da instituição analisada como a principal fonte de dados, por isso, considera-se também que os dados foram buscados em fontes secundárias.

A pesquisa documental segundo Lima (2008) pode ter três fontes de documentos: arquivos públicos, arquivos particulares e fontes estatísticas de responsabilidade de órgãos particulares oficiais. Neste trabalho as fontes utilizadas foram os arquivos públicos, considerando que os balanços sociais estão disponíveis no *site* da instituição financeira. Pode-se entender também as fontes estatísticas de responsabilidade de órgãos particulares ou oficiais, pois os dados estão disponíveis e são regulamentados pelo IBASE.

Na pesquisa bibliográfica, objetivou-se a busca por fatos históricos que definissem a responsabilidade social e evolução da utilização do balaço social no Brasil. Para tanto foram pesquisados livros, periódicos, teses, dissertações e artigos. Através do método de pesquisa documental foram buscados nos balanços sociais modelo IBASE de uma instituição financeira privada, dados dos 5 primeiros blocos, do período de 2005 a 2013.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A instituição financeira estuda foi o Banco Bradesco, que atualmente é um dos maiores bancos privados do Brasil. Sua história encontra-se sintetizada no Quadro 1.

Quadro 1 – Histórico do Banco Bradesco

(continua)

Década de 40	Fundado em 1943 por Amador Aguiar, em Marília interior de São Paulo. Chamava-se Casa Bancária Almeida, logo depois foi nomeado Banco Brasileiro de Descontos S. A. sigla Bradesco. Em 1946 sua matriz foi transferida para a capital paulista e as agências passaram a receber contas de energia elétrica.
Década de 50	Em 1951 tornou-se o maior banco privado do Brasil. Já em 1953 iniciou a construção da nova matriz em Osasco. No ao de 1957 adquiriu o Banco Nacional Imobiliário (BNI).
Década de 60	Em 1960 incorporou aos seus negócios mais 17 pequenos bancos, incluindo o Banco Porto Alegre.



(conclusão)

Década de 70	Montou sua própria gráfica. Em 1979 introduziu leitores de códigos dos cheques sendo uma inovação a nível mundial para época. Adquiriu também o sistema <i>Computer Output Microfilm</i> .
Década de 80	Instalou o primeiro terminal eletrônico e efetivou a parceria com a Olivetti. Comprou a Digilab desenvolvendo assim o sistema de tele compras.
Década de 90	Encerrou a Digilab e deu continuidade com a Shop Fácil. Agregou um sistema de compras com cerca de 800 mil acessos por dia, 900 lojas e 400.000 usuários com a parceria da empresa Carsale. Em 1995 cria o processador de cartões de crédito da bandeira Visa juntamente com outros bancos.
Anos 2000	Aquisições dos Bancos BNC, Credireal, Baneb, BEA, Banco Boa Vista e Banco Continental, Banco Finasa e <i>Deutsche Bank</i> . Incorporações com o banco Cidade e fez fusão com o BBVA. Além disso, fez parceria com as Casas Bahia e evoluiu nos serviços e formas de atendimento.
Anos 2010	Agência fluvial do Bradesco é destaque na primeira página no jornal norte-americano <i>The Wall Street Journal</i> . Divulgada parceria entre Bradesco, Banco do Brasil e Caixa para o lançamento da bandeira Elo.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis no *site* do Bradesco.

A visão da instituição é ser reconhecida como a melhor e mais eficiente instituição financeira do país e pela atuação em prol da inclusão bancária e do desenvolvimento sustentável. Já sua missão é fornecer soluções, produtos e serviços financeiros e de seguros com agilidade e competência, principalmente por meio da inclusão bancária e da promoção da mobilidade social, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a construção de relacionamentos duradouros para a criação de valor aos acionistas e a toda sociedade (BRADESCO, 2015).

Os dados coletados para o estudo foram levantados e analisados, tendo como subsídio o referencial teórico. O processamento dos dados ocorreu por meio da análise comparativa dos fatores como base de cálculo (receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta), indicadores sociais internos, indicadores sociais externos, indicadores ambientais e indicadores do corpo funcional entre os anos de 2005 a 2013 do balanço social modelo IBASE, como segue ilustrado no Quadro 2, a evolução dos indicadores sociais da empresa.

Quadro 2 – Quadro comparativo dos indicadores do BS

(continua)

BALANÇO SOCIAL IBASE	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
1 - Base de Cálculo									
Receita líquida (RL)	14.774.823	15.982.117	18.032.173	15.772.280	20.373.854	26.855.746	28.128.237	33.757.412	24.976.350
Resultado operacional (RO)	7.853.504	6.375.406	10.395.358	7.788.840	9.997.703	14.771.241	14.629.498	13.835.226	14.392.622
Folha de pagamento bruta (FPB)	5.311.560	6.932.406	6.569.547	7.389.021	7.966.338	9.302.386	11.558.635	12.186.492	13.061.289
2 - Indicadores Sociais Internos									
Alimentação	455.151	498.780	545.605	620.279	691.785	775.689	938.601	1.080.919	1.146.056
Encargos sociais compulsórios	954.061	1.032.134	1.147.386	1.282.672	1.376.365	1.643.014	1.914.058	2.166.482	2.293.667
Previdência privada	279.687	319.046	339.996	269.476	266.519	379.486	566.724	590.907	622.161
Saúde	259.502	298.200	325.159	344.101	392.502	486.505	549.028	600.904	667.131
Segurança e saúde no trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Educação	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cultura	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	52.306	57.872	75.267	93.846	86.784	107.105	161.495	132.596	126.836



(conclusão)

Creches ou auxílio-creche	44.701	41.156	43.143	45.245	42.929	51.587	58.769	66.980	74.372
Participação nos lucros ou resultados	286.632	414.260	520.816	550.456	650.023	808.094	936.916	1.030.896	1.115.330
Outros	96.877	103.508	111.727	163.263	176.030	162.670	164.788	183.380	192.250
Total - Indicadores sociais internos	2.428.917	2.764.956	3.109.099	3.369.338	3.682.937	4.414.150	5.290.379	5.853.064	6.237.803
BALANÇO SOCIAL IBASE	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
3 - Indicadores Sociais Externos									
Educação	4.253	5.654	7.937	15.597	9.216	12.225	9.698	9.703	24.874
Cultura	13.448	66.927	81.861	62.743	53.161	108.973	130.104	139.938	133.366
Saúde e saneamento	591	4.367	5.125	4.981	1.127	2.733	5.005	11.421	20.271
Esporte	5	8.841	21.826	23.052	17.292	24.283	58.616	72.491	57.477
Combate à fome e segurança alimentar	100	64	1.100	147	640	100	262	110	0
Outros	9.226	24.690	7.047	23.044	31.040	53.473	37.316	28.728	27.762
Total das contribuições para a sociedade	27.623	110.543	124.896	129.564	112.476	201.787	241.001	262.391	263.750
Tributos (excluídos encargos sociais)	4.102.704	4.926.593	5.647.561	4.378.778	6.366.806	7.345.599	8.117.454	10.589.949	11.010.359
Total - Indicadores sociais externos	4.130.327	5.037.136	5.772.457	4.508.342	6.479.282	7.547.386	8.358.455	10.852.340	11.274.109
4 - Indicadores Ambientais									
Investimentos relacionados com a produção/ operação	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	15.338	13.038	40.002	222.774	23.975	33.648	41.545	24.039
Total dos investimentos em meio ambiente	0	15.338	13.038	40.002	222.774	23.975	33.648	41.545	24.039
5 - Indicadores do Corpo Funcional									
Nº de empregados (as) ao final do período	73.881	79.306	82.773	86.622	85.072	95.248	104.684	103.385	100.489
Nº de admissões durante o período	7.290	8.624	10.543	12.648	5.097	15.122	19.335	8.092	7.653
Nº de empregados (as) terceirizados (as)	7.670	7.293	7.678	8.207	8.815	9.158	10.620	11.685	11.689
Nº de estagiários (as)	628	676	752	832	774	841	1.079	1.027	1.023
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	5.945	7.336	8.160	9.070	10.252	11.638	13.009	14.212	15.047
Nº de mulheres que trabalham na empresa	32.260	37.738	39.454	41.754	41.095	46.909	51.266	51.013	49.781
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	41	42	43	45	44.7	45.8	47.3	47.5	48.0
Nº de negros (as) que trabalham na empresa	6.108	9.754	12.631	13.374	15.989	18.424	22.813	24.188	23.941
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	7	13	14	14.4	18	18.0	19.2	20.1	20.6
Nº de pessoas com deficiência	769	860	1.075	1.285	1.581	1.696	1.933	2.079	2.185

Fonte: Adaptado do *site* do Bradesco.

4.1 Base de Cálculo

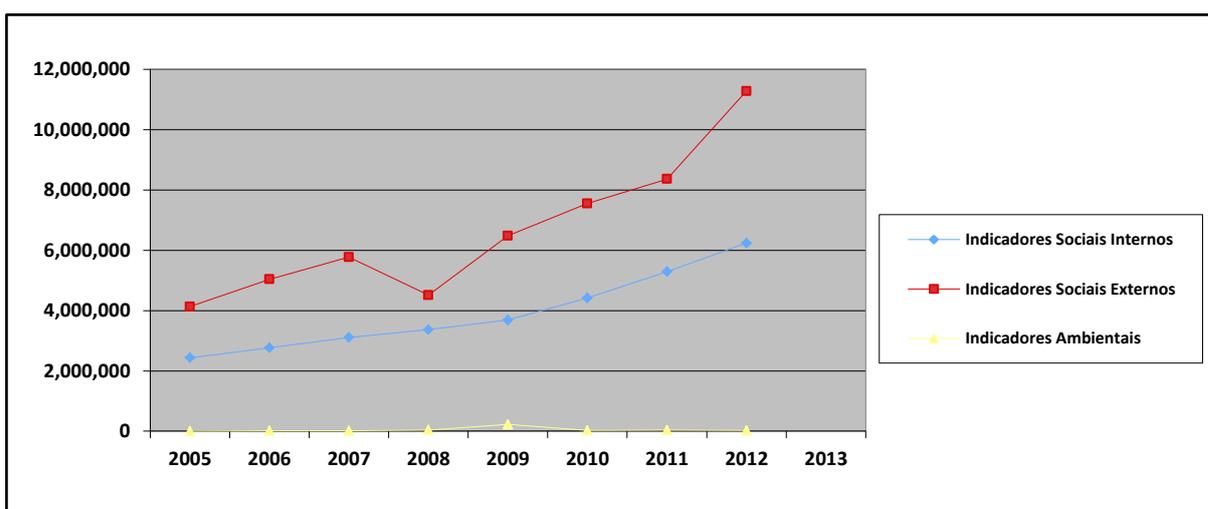
O crescimento do Bradesco também fez com que a instituição evoluísse em suas ações sociais, resultando no crescimento em seu quadro funcional. Observou-se que a folha de pagamento comprova o crescimento constante. Por outro lado, a receita líquida vinha crescendo ao longo dos anos, entretanto em 2008 e 2013 teve uma redução no valor, principalmente em 2013 que passou de R\$33.757.412,00 em 2012 para R\$24.976.350,00 no ano seguinte. De forma geral verificou-se que existe equilíbrio entre receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento, pois apresentam um crescimento proporcional ao longo dos anos.



4.2 Indicadores Sociais Internos, Externos e Ambientais

Assim como a evolução do indicador folha de pagamento, automaticamente os indicadores sociais internos como alimentação, previdência, saúde, participação dos lucros ou resultados cresceram na mesma proporção. O indicador outros e capacitação e desenvolvimento profissional dobrou os valores se comparados os anos de 2005 e 2013. Destaca-se que a instituição financeira oferece auxílio creche, entretanto, os indicadores de segurança, educação e cultura não apresentaram investimentos. Observa-se na Figura 1 o comparativo dos indicadores sociais internos, externos e ambientais.

Figura 1 – Gráficos dos indicadores sociais internos, externos e ambientais



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados disponíveis no *site* do Bradesco.

Quanto aos indicadores sociais externos verificou-se que a educação teve uma evolução constante de 2005 a 2013. Os indicadores que tiveram aumento de 2005 para 2013 foram cultura que passou de R\$13.448,00 no primeiro balanço para R\$133.366,00 em 2013, saúde e saneamento que passou de R\$591,00 para R\$20.271,00 e esporte que passou de R\$5 para R\$57.477,00.

Por outro lado, combate à fome e segurança alimentar teve seus investimentos reduzidos, sendo que em 2013 não houve nenhum investimento e os indicadores externos outros foi tendo variabilidade ao longo do período analisado, mas terminou o ano de 2013 com R\$27.762,00 No ano de 2010 chegou a ser investido R\$53.473,00 neste indicador. De modo geral o total das contribuições para a sociedade passou de R\$427.623,00 em 2005 para R\$263.750,00 em 2013, apenas tendo uma redução significativa no ano de 2009.

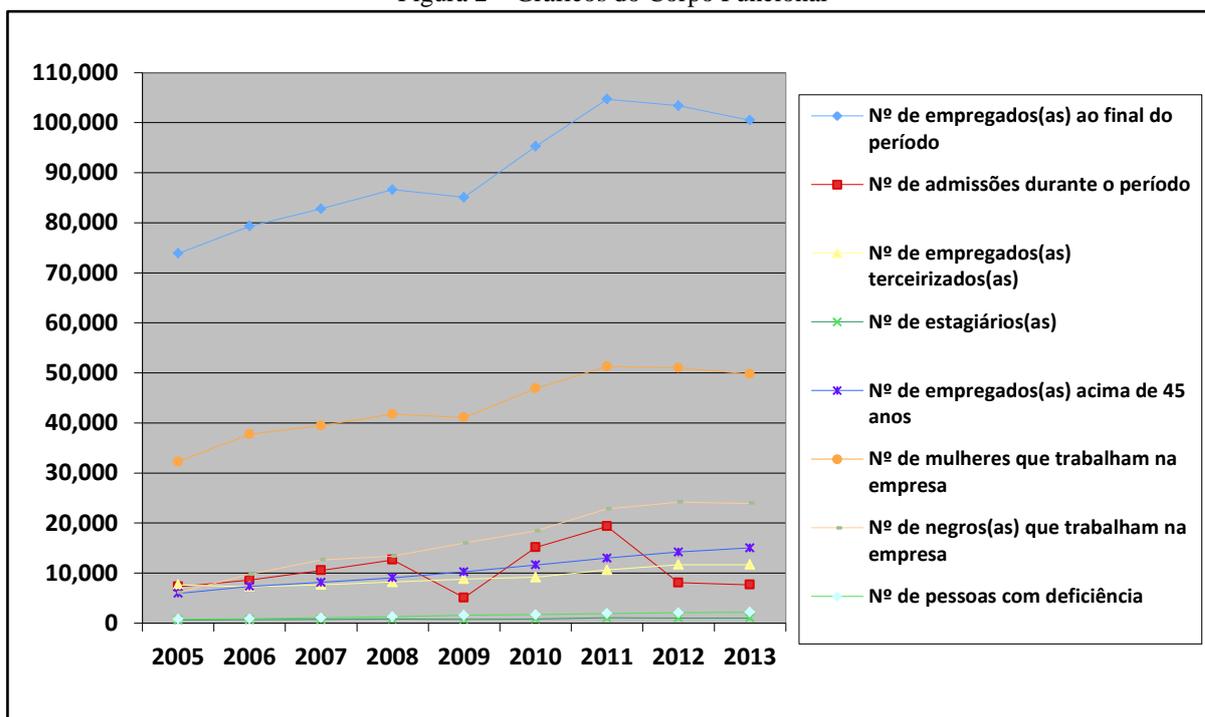
Os indicadores ambientais são os indicadores que menos teve investimentos se comparados aos indicadores sociais internos e externos. As práticas voltadas ao meio ambiente só foram significativas em 2009 quando foram investidos R\$222.774,00.

4.2 Indicadores do Corpo Funcional

No último bloco de análise verificou-se que a instituição se preocupa em manter a diversidade na composição do quadro funcional avaliando os percentuais por faixa etária, gênero, formação, tempo de organização, dentro outros, conforme ilustrado na Figura 2.



Figura 2 – Gráficos do Corpo Funcional



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados disponíveis no *site* do Bradesco.

Percebeu-se que o número de admissões de empregados acima de 45 anos aumentou ao longo do período, o que pode significar que os mesmos se mantêm empregados na instituição. Já o número de empregados ao final do período teve uma redução de 103.385 em 2012 para 100.489 em 2013. Assim como os números de admissões também reduziu, no ano de 2009 foi o ano que a instituição menos contratou.

O número de mulheres que trabalham na empresa também reduziu se comparados os anos 2011 e 2012 com o último balanço analisado. Verificou-se que o número de empregados negros cresceu ao longo do período passando de 6.108 em 2005 para 23.941 em 2013. Já o número de pessoas com deficiência na empresa teve um aumento gradativo ao longo dos anos analisados.

5 CONCLUSÃO

Percebeu-se, na última década, o empenho de algumas instituições de caráter não governamental em fazer com que as empresas passassem a divulgar suas ações nos campos econômico, social e ambiental de forma concisa e organizada. O IBASE destacou-se no que se refere à responsabilidade social. Esse órgão elaborou um modelo de balanço social, em que possui estrutura padronizada com informações aos diversos setores da economia e da sociedade.

Os balanços sociais são instrumentos que expressam os impactos sociais e ambientais das atividades da empresa, os investimentos e ações realizadas e sua relação com o seu negócio. Tendo como base esse cenário, o trabalho objetivou analisar e comparar o comportamento dos investimentos econômicos, sociais e ambientais do banco Bradesco no período de 2005 a 2013, atingindo sua perspectiva ao final da investigação.

O desenvolvimento da pesquisa mostrou que a receita líquida cresceu ao longo dos anos, entretanto em 2008 e 2013 teve uma redução significativa no valor, principalmente em 2013. Mas de forma geral verificou-se que existe equilíbrio entre receita líquida, resultado



operacional e folha de pagamento, pois apresentam um crescimento proporcional ao longo dos anos.

Assim como a evolução do indicador folha de pagamento, automaticamente os indicadores sociais internos como alimentação, previdência, saúde, participação dos lucros ou resultados cresceram na mesma proporção. O indicador outros e capacitação e desenvolvimento profissional dobrou os valores se comparados os anos de 2005 e 2013. Destaca-se que a instituição financeira oferece auxílio creche, por outro lado, os indicadores de segurança, educação e cultura não apresentaram investimentos.

Quanto aos indicadores do quadro funcional, percebeu-se que a instituição financeira preocupa-se em manter a diversidade na composição do seu quadro funcional. Entretanto nos últimos dois anos o número de empregados ao final do período tem diminuído, assim como a admissão de novos colaboradores.

Em relação às limitações da pesquisa, trata-se da análise de um caso, em um modelo de balanço, não sendo utilizadas outras fontes de evidências que comprovem se a empresa realmente investe os referidos valores em ações econômicas, sociais e ambientais divulgados. A partir dos resultados deste estudo, espera-se que esta pesquisa sirva de subsídio para outros pesquisadores, dado a relevância do balanço social na conjuntura atual.

Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas que verifiquem o grau de responsabilidade da instituição através da análise de balanços sociais anteriores a este estudo e a partir do ano de 2013. Sugere-se ainda a realização de pesquisas que confrontem os resultados obtidos nesta pesquisa nos mesmos moldes, realizada em empresas do setor bancário, assim como outros setores econômicos.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

AZEVEDO, Tânia Cristina; CRUZ, Cláudia Ferreira da. **Balanço social como instrumento para demonstrar a responsabilidade social das entidades**: uma discussão quanto à elaboração, padronização e regulamentação. *Pensar Contábil*. Rio de Janeiro. v. 8, n. 34, 2006.

BRADESCO. Disponível em: <<http://www.bradesco.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

BRUNO, G. O. **A relação comercial entre empresas e fornecedores sociais**: um estudo multicase. In: FRANCISCHINI, A. S. N. (org). *Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades*. 4. ed. São Paulo: Periópolis: Instituto Ethos, 2005. Prêmio Ethos Valor.

CERTO, S. C.; PETER, J. P. **Administração estratégica**. São Paulo: Makron Books, 1993.

CHEIBUB, Zairo B.; LOCKE, Richard M. **Valores ou interesses?** Reflexões sobre a responsabilidade social das empresas. Rio de Janeiro: FABERJ, 2002.

FROES, César; NETO, Francisco Paulo de Melo. **Responsabilidade social e cidadania empresarial**. A administração do terceiro setor. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

GARCIA, Joana. **O negócio do social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
GONZALEZ, Roberto. **Afinal, a governança corporativa contempla a responsabilidade social empresarial?** Revista Relações com Investidores, n. 88, 2005.

GRAY, Rob; BEBBINGTON, Jan. **Accounting for the Environment**. 2. ed. Londres: Sage, 2001.

IBASE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS.
Disponível em: <<http://www.ibase.br/pt/>> Acesso em: 15 jan. 2015.

JUNIOR, Fabiano Torres; SILVA, Fernanda Rosa da. **Balanco social**: instrumento de evidenciação dos objetivos sociais. Pensar Contábil, v. 10, n. 39, 2008.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanco social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, Manolita Correis. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MELO NETO, Francisco Paulo de; BRENNAND, Jorgina Melo. **Empresas socialmente sustentáveis**: o desafio da gestão moderna. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Contabilidade e responsabilidade social**. Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/ UFSC, 2009.

REIS, Carlos Nel dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade social das empresas e balanço social**. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Maísa S. **Contabilidade e meio ambiente**. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. (Dissertação de Mestrado em Contabilidade). Universidade de São Paulo, 2005.

SCHARF, Regina; PACHI, Fernando. **O balanço social e a comunicação da empresa com a sociedade**. 5. ed. São Paulo: Instituto Ethos, 2006.

SOUZA, Herbert de. **Empresa pública cidadã**. 1997. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi260306.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

TENÓRIO, Fernando Guilherme (org.). **Responsabilidade social empresarial**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco social**: uma abordagem socioeconômica da contabilidade. Dissertação de mestrado, FEA- USP, 1984.

_____. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. 1928. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 21. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012. 176p.



VINHA, V. Stakeholders Approach: Novo paradigma operacional. In: **Congresso Nacional de Excelência em Gestão**, 1, 2002, Niterói. Anais, Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, novembro, 2002. p. 1-12.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WISNER, Priscilla S.; EPSTEIN, Marc J.; BAGOZZI, Richard P. Organizational antecedents and consequences of environmental performance. **Advances in Environmental Accounting & Management**, v. 3, p. 143-167, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.